

# **RELATÓRIO DE GESTÃO**

**PÚBLICO-ALVO: PODER EXECUTIVO MUNICIPAL**

**CATEGORIA: PROJETO DE RESULTADOS**

## **1. DADOS DA INICIATIVA**

### **1.1. TÍTULO DA INICIATIVA:**

Caixa do Sexo

### **1.2. DATA DE INÍCIO DA IMPLANTAÇÃO DA INICIATIVA:**

Primeiro semestre 2016

### **1.3. ORGANIZAÇÃO PÚBLICA RESPONSÁVEL PELA INICIATIVA:**

Prefeitura Municipal de Vitória

### **1.4. PARCEIRO(S) E/OU ENVOLVIDO(S) NA INICIATIVA:**

EMEF Maria Stella de Novais, EMEF Paulo Reglus Neves Freire, EMEF Regina Maria Silva, Unidade de Saúde da Família Grande Vitória e Fundação ABRINQ

### **1.5. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA COORDENAÇÃO DA INICIATIVA:**

Denise Bussú Lima e Alana Pereira Rodrigues

## **2. RESUMO DO TRABALHO**

### **2.1. RESUMO:**

O Projeto “Caixa do Sexo” vislumbra construir um saber sobre o processo de saúde que capacite o adolescente a decidir as estratégias mais apropriadas para promover sua saúde. Sustentados pelo modelo da Educação Popular em Saúde, a atividade consiste em, uma relação com as escolas, dialogar de maneira simples e direta com os adolescentes a partir de suas questões acerca de sua saúde sexual e reprodutiva. O projeto é tocado pela Psicóloga e a Assistente Social da Unidade de Saúde da Família Grande Vitória desde 2016 e vem apresentando resultados expressivos tanto na aproximação dos adolescentes ao serviço de saúde, quanto a redução do número de gravidez

não intencional na adolescência. Considerando o baixo custo e a inovação do método, os resultados traduzem a eficácia do trabalho.

### **3. OPORTUNIDADE PERCEBIDA OU PROBLEMA ENFRENTADO**

#### **3.1. DIAGNÓSTICO:**

A Unidade de Saúde da Família Grande Vitória, contempla quatro bairros da periferia do Município de Vitória/ES, sendo eles Inhanguetá, Grande Vitória, Estrelinha e Universitário. Esse território se encontra imerso em um contexto em que a violência se expressa das mais diversas formas, pois encontra-se marcada no cotidiano da população. Além disso o tráfico de drogas está presente e perpassa as atividades rotineiras, ditando ritmo do que se passa nas ruas.

Em agosto de 2015 a equipe da Unidade de Saúde da Família foi convidada pela EMEF Maria Stella de Novais a realizar uma palestra sobre sexualidade. Na época a escola alegou que havia uma demanda dos alunos para trabalhar a temática porém não havia na equipe um profissional que se sentisse capacitado para a atividade. Dessa forma foi realizada na Semana do Estudante uma atividade que consistiu em motivar os alunos a escrever e depositar anonimamente em uma caixa as suas dúvidas acerca do tema. Com os alunos do Ensino Fundamental II reunidos no auditório todas as perguntas foram respondidas e a atividade foi bem avaliada pelos envolvidos.

Ao final do ano de 2015 havia se delineado um cenário com indicativos relevantes para se construir uma intervenção. Uma outra EMEF do território encerrou o ano com o registro de cinco adolescentes gestantes, e com relatos consistentes de reunião dos alunos no contra turno escolar para experimentação de práticas sexuais diversas em um evento intitulado “Festa na Árvore”, em alusão ao funk de sucesso com mesmo nome, cantado pelo artista de nome MC TH. Somado-se a isso os números de Sífilis Congênita e Adquirida relativos aos bairros atendidos pela US encontravam-se em ascensão.

#### **3.2. JUSTIFICATIVA DA INICIATIVA:**

Segundo o Ministério da Saúde a adolescência compreende a faixa dos 10 aos 19 anos. A realidade de saúde desse público é um desafio e assiste a falta de programas efetivos, baixa procura nos serviços e despreparo para acolhê-los. Vemos um cenário de

crescimento das IST's, números elevados de gravidez, uso de drogas e outros. A experiência descrita surge como estratégia de enfrentar essa realidade.

Em 2015 a Organização Mundial das Nações Unidas (ONU), adotou formalmente uma nova agenda visando o desenvolvimento sustentável de todos os países do mundo. Para isso, foram elencados 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que constituem um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade, buscando fortalecer a paz universal com mais liberdade. Destaca-se que o município de Vitória é signatário dos ODS e já elaborou um plano de ações, disponível na página <http://observavix.vitoria.es.gov.br/> (consultada em 31 de agosto de 2018) para responder a esses objetivos. Dentro desse contexto, a Caixa do Sexo se apresenta como importante dispositivo para atender a dois relevantes ODS. O de número 3, versa sobre saúde e bem estar e o de número 5 que preconiza a igualdade de gênero.

Dentro do contexto da Atenção Primária à Saúde e da Estratégia de Saúde da Família, onde a iniciativa nasceu e está alocada, destacamos a relevância da Promoção à Saúde. Que, segundo o Ministério da Saúde, consiste em um conjunto de estratégias focadas na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e coletividades. As práticas e políticas de Promoção à Saúde objetivam atuar sobre os condicionantes e determinantes sociais de saúde, de forma intersetorial e com participação popular. A formatação desse processo visa favorecer escolhas saudáveis por parte dos indivíduos e coletividades no território onde residem, estudam, trabalham, entre outros. De forma que as ações de Promoção à Saúde são potencializadas por meio da intersetorialidade, que promove a efetividade e sustentabilidade das ações ao longo do tempo, melhorando as condições de saúde das populações e dos territórios. Ou seja, o Projeto Caixa do Sexo também se delineia como uma potente estratégia de Promoção à Saúde no território, junto aos adolescentes.

#### **4. SOLUÇÃO ADOTADA:**

##### **4.1. OBJETIVO GERAL:**

- Promover a Saúde Integral do Adolescente.

##### **4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Oferecer informações objetivas com linguagem compreensível aos adolescentes das Unidades de Ensino do território sobre sexo e sexualidade.
- Criar um espaço de reflexões e questionamentos sobre autocuidado e respeito.
- Estabelecer vínculo da equipe do projeto com adolescentes do território.
- Ampliar o acesso dos adolescentes aos serviços de saúde ofertados na Unidade de Saúde.

#### 4.3. METODOLOGIA:

Utilizamos o modelo da Educação Popular em Saúde, que se contrapõe a noção de saúde verticalizada, onde o objetivo não é puramente o de informar para a saúde, mas de dialogar com saberes existentes. A prática educativa, nessa perspectiva, visa o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos indivíduos no cuidado com a saúde, porém não mais pela imposição de um saber técnico científico detido pelo profissional de saúde, mas sim pelo desenvolvimento da compreensão da situação de saúde.

A estratégia valorizada por esse modelo é a comunicação dialógica, que visa a construção de um saber sobre o processo saúde-doença-cuidado que capacite os indivíduos a decidir quais as estratégias mais apropriadas para promover, manter e recuperar sua saúde.

A Educação Popular em Saúde trabalha com a perspectiva de que a transversalidade da relação profissional-usuário é potente à transformação social necessária e considera que as ações não devem ser dirigidas à pura transferência de conhecimento, mas à construção de espaços de compartilhamento entre a técnica e a história dos indivíduos.

Com essa ferramenta, foi construído o dispositivo da Caixa que se trata de uma caixa de papelão customizada com recortes de revistas. Atualmente, contém:

- Modelo pélvico feminino,
- Prótese peniana,
- Álbum seriado das Infecções Sexualmente Transmissíveis,
- Dispositivo Intra Uterino,
- Camisinha feminina e masculina,
- Pílula do dia seguinte,
- Cartela de anticoncepcional,

- Anticoncepcional injetável,
- Lubrificante,
- Ânus confeccionado de camisinha,
- Vagina confeccionada de feltro,
- Mamamiga,
- Teste rápido de sífilis,
- Teste rápido de gravidez,
- Material para coleta de preventivo.

Toda a execução do projeto é pactuada diretamente com a direção das escolas, que sensibiliza a equipe pedagógica e os professores, principalmente das disciplinas de ciências. A entrada nas turmas também é realizada mediante acordo direto com os alunos, a quem lhes é assegurado a liberdade de não participar da atividade. Vale ressaltar que historicamente o projeto vem tendo boa aceitação tanto pela equipe escolar, quanto pelos alunos e inclusive pelos pais. A partir do dispositivo da Caixa, estruturamos o projeto em três fases. São elas:

- Preliminares

Esse momento acontece no primeiro semestre do ano letivo. A proposta é a realização de uma roda de conversa, na qual os alunos ficam a vontade para fazer oralmente perguntas sobre sexo e sexualidade. Caso sintam-se intimidados, a Equipe dará início ao “bate-papo”, respondendo perguntas que foram frequentes em outros contatos com adolescentes. Ao final da atividade, é feita uma avaliação escrita e anônima, com o objetivo de identificar o grau de satisfação dos alunos e a possibilidade de realização do segundo momento do Projeto.

- Hora H

Nesse segundo momento, os alunos podem fazer a pergunta que quiserem, sem a necessidade de se identificar. Dois dias antes, a Caixa do Sexo é deixada na sala de aula com papéis em branco, para que as perguntas deixadas pelos alunos e posteriormente recolhidas pela Equipe. Antes do encontro, a Equipe faz a organização das perguntas para que possam ser respondidas por tema. Então a Equipe retorna com a Caixa do Sexo, contendo todo o material do encontro anterior e se dedica a responder as perguntas que foram feitas. Assim como no primeiro momento, ao final é feita uma avaliação, dessa

vez oral, na qual os alunos definem em uma única palavra o que acharam da rodada de perguntas e respostas.

- **Rolezinho**

Com a maior aproximação do público, houve a demanda de adequação do fluxo do serviço para atendimento dos adolescentes o que nos levou a criar o Rolezinho. Momento em que a US abre exclusivamente para o atendimento dos adolescentes. Durante uma manhã de sábado são ofertados todos os serviços disponíveis da US, como a realização de teste rápido de Sífilis, HIV e Gravidez, distribuição de preservativo, realização de preventivo, consulta médica, consulta de enfermagem, dispensa de anticoncepcional, realização e agendamento de exames clínicos e laboratoriais, atendimento odontológico, vacinação, distribuição da Caderneta do Adolescente, atualização do Cartão SUS e orientações diversas. Foram realizadas duas edições, uma em 2016 e outra em 2017, ambas no primeiro final de semana de dezembro, em alusão ao Dia Internacional de Luta contra a AIDS. Para próxima edição, que será realizada dia 01 de setembro de 2018 após o término das Preliminares serão acrescentados os seguintes serviços: corte de cabelo, oficina de auto maquiagem, aferição de pressão, cabine de selfie e sorteio de brindes. O planejamento do projeto contempla a realização de uma outra edição do Rolezinho em dezembro, com a finalidade de ampliar o acesso à Unidade de Saúde.

#### **4.4. INVESTIMENTO:**

O projeto, por ser de execução simples não demanda um grande investimento, principalmente frente aos resultados que vem sendo alcançados a partir dessa estratégia. Dessa forma, consideramos que o investimento na iniciativa consiste em uma caixa de papelão com materiais educativos em saúde sexual e reprodutiva. Também importante destacar para a manutenção do projeto, a garantia de transporte para deslocamento das profissionais para as escolas

## **5. ENQUADRAMENTO NOS CRITÉRIOS**

#### **5.1. CARÁTER INOVADOR:**

Sabe-se que o trabalho junto aos adolescentes, especialmente no setor saúde, é permeado de grandes desafios. Essa faixa etária, via de regra, não acessa os serviços de

saúde por motivos vários. Em contrapartida, assiste-se números expressivos de gravidez não intencional na adolescência e um crescente número de contaminação por infecções sexualmente transmissíveis.

O caráter inovador do Projeto Caixa do Sexo reside no fato de dialogar de maneira direta e simples com os adolescentes, para trabalhar temas relevantes que são tidos como tabu não só pela sociedade, mas também por grande parte dos profissionais da saúde e da educação. Observa-se grande interesse dos adolescentes durante a execução das atividades, demonstrando claramente o desejo e a necessidade em tratar da temática frente a um despreparo das equipes técnicas para abordá-los de maneira compreensível e assertiva.

Dessa forma, de maneira simples e inovadora, o projeto consegue responder a essa grande demanda de informações que comuniquem ao estilo de vida dos adolescentes produzindo sentido, e ao mesmo tempo, refletindo no aumento da oferta de serviços da saúde para esse público.

Inicialmente o projeto atendia exclusivamente as escolas do território de saúde da US Grande Vitória. Atualmente o alcance está sendo estendido para equipamentos da Secretaria de Assistência Social do Município (Coletivos do Projovem, Abrigos e Casas de Acolhida), por uma demanda dos próprios equipamentos. Nesse sentido o Projeto Caixa do Sexo reafirma sua potencialidade inovadora de ampliação para outros equipamentos.

Também nesse sentido o Projeto vem reafirmando a necessidade de políticas de saúde específicas para o público adolescente. Destacando o seu potencial de aproximação desse público e consequentemente de reavaliação das políticas municipais voltadas a esse público, de maneira a implementá-las de forma mais assertiva. Ou seja, manifesta sua potencialidade inovadora de ampliação para outras esferas de governo.

## 5.2. RELEVÂNCIA SOCIAL:

Em um contexto social marcado pela violência, mostra-se como de suma importância um espaço como o que é proporcionado pelo Projeto, onde os adolescentes tem a possibilidade de ressignificar questões de poder, de gênero e consequentemente de violência. Assim, o projeto destaca-se também pelo seu potencial em prevenir a violência, principalmente as sexuais e de gênero.

Em outro ponto, o Projeto destaca-se por gerar uma vinculação desses usuários ao serviço de saúde. Esse movimento pode ser comprovado pela presença massiva de

adolescentes nas atividades do Rolezinho realizadas na US, bem como no aumento de atendimentos para essa faixa etária na US e a expressiva redução da gravidez não intencional.

O trabalho vem mostrando que a utilização de uma metodologia simples, que utiliza a linguagem própria dos adolescentes tem promovido grande vinculação do serviço de saúde junto ao público-alvo. O que se traduz em um fortalecimento na capacidade de escolhas mais saudáveis, e consequentemente de melhores condições de saúde para os adolescentes.

### 5.3. DESENVOLVIMENTO DE PARCERIAS:

Inicialmente, o projeto foi construído dentro do território ligado diretamente ao Programa Saúde do Escolar. Ou seja, seu desenho manifestava uma parceria direta da Unidade de Saúde da Família Grande Vitória e das Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs) presentes no território. Os resultados positivos obtidos, aliados a dificuldade de se encontrar equipe técnica com aptidão para trabalhar a temática da educação sexual e reprodutiva junto aos adolescentes, proporcionou a ampliação do projeto a partir de parcerias que foram se desenvolvendo ao longo do tempo. A seguir descrevemos as parcerias construídas:

- Secretaria de Cidadania, Direitos Humanos e Trabalho (SEMCID): se efetivou com um convite para a realização de oficinas na Casa do Cidadão em um projeto que eles realizam junto às EMEFs de todo o município.
- Centros de Referência em Assistência Social (CRAS): ligados à Secretaria de Assistência Social (SEMAS), por meio do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM) começaram a se interessar pelo projeto e foram firmadas parcerias para o desenvolvimento de diversas oficinas em todo território do município de Vitória/ES.
- Abrigos e Casas de Acolhida: também ligados à SEMAS, também firmaram parcerias com o projeto para realização de oficinas dentro desses serviços.
- Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) que após oficina regional da Plataforma Cidades Educadoras na cidade de Vitória, convidou o projeto para a participação do Encontro Nacional de Práticas Exitosas em Prevenção à Gravidez não Intencional na Adolescência, realizado em maio de 2018 na cidade de Salvador/BA.

- Fundação Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Fundação ABRINQ): em 2018 a Caixa do Sexo foi reconhecida como Boa Prática da ABRINQ, e com isso o Projeto está recebendo consultoria técnica da equipe da fundação. As técnicas responsáveis pelo Projeto estiveram em São Paulo nos dias 31/07 e 01/08/2018 para apresentar a metodologia desenvolvida para uma equipe multidisciplinar que está estudando a viabilidade de replicação da prática em outros municípios do país. Além disso o Projeto Caixa do Sexo tem sido apresentado nos seminários “Um Caminho para a Proteção Integral” realizados em diversas regiões do Brasil. Em maio, estivemos em Recife/PE, em agosto em Belém/PA e em setembro estaremos em Belo Horizonte/MG.

#### 5.4. UTILIZAÇÃO EFICIENTE DE RECURSOS PÚBLICOS:

O Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) visa reunir informações epidemiológicas referentes aos nascimentos informados em todo território nacional. De acordo com dados do SINASC Municipal, o município de Vitória entre os anos de 2016 e 2017, registrou uma redução de 4,77% entre os nascidos vivos de mães adolescentes. Neste mesmo período, o território atendido pelo Projeto Caixa do Sexo registrou uma redução de 25% entre os nascidos vivos de mães adolescentes. Em números absolutos, conforme consta na tabela 1, houve uma redução de 11 nascidos vivos de mães adolescentes.

O Protocolo Vitória da Vida, que rege a Atenção à Saúde da Criança da Prefeitura Municipal de Vitória. Seguido pelas equipes de saúde da família do município na condução do pré natal, o protocolo preconiza as intervenções, prescrições e medicamentos mínimos durante o acompanhamento. Assim, para cada gestante é previsto ao menos 7 consultas de pré natal, 1 consulta odontológica, a realização de 3 ultrassonografias e 1 dose de vacina DTP.

Ou seja, em termos quantitativos podemos afirmar que houve uma utilização mais eficiente dos recursos públicos uma vez que, para as 11 gestantes deixaram de ser realizados 77 consultas, 11 avaliações odontológicas, 33 ultrassonografias e 11 doses de vacinas a menos em apenas 1 ano.

Quando avaliamos os dados qualitativos, de maior dificuldade de mensuração, observamos um maior potencial de impacto. Ao se pensar na vida do beneficiário, as

questões trabalhadas pelo projeto que vão desde não se expor a infecções diversas até o fortalecimento da capacidade dos adolescentes em serem protagonistas de suas vidas fazendo escolhas mais saudáveis são ganhos que dificilmente poderíamos elaborar um indicador. Mas esse impacto se traduz no cotidiano sempre que os adolescentes conseguem elaborar e dar seguimento a seu projeto de vida.

#### 5.5. EFETIVIDADE DE RESULTADOS:

Em 2016 a estratégia foi estruturada para atender as três EMEFs do território. Durante o ano o projeto atendeu 10 turmas de 8º e 9º ano, alcançando uma média de 250 adolescentes. Ao final de 2016, durante a realização do Rolezinho, a US realizou 240 atendimentos em diversos serviços.

Em 2017, após avaliação positiva do projeto pelo serviço de saúde e pelas EMEF's houve uma reestruturação com o objetivo de ampliar o alcance. O projeto passou a atender também as turmas de 7º ano e passou a ter dois momentos ao ano com cada turma. Foram atendidas 16 turmas, o que totalizou uma média de 430 alunos. Ao final do ano foi realizada uma nova edição do Rolezinho com ampliação dos serviços, totalizando 355 atendimentos.

Em 2018 o projeto optou por atender os 7º e 8º anos e neste primeiro semestre está realizando sua primeira visita às turmas. Além das escolas o projeto tem atendido também uma demanda dos equipamentos da Assistência Social que trabalham com adolescentes, já citados neste documento.

Através da consultoria da Fundação ABRINQ está em fase de desenvolvimento a análise epidemiológica de impacto do Projeto Caixa do Sexo nos principais indicadores relacionados à temática trabalhada. Até o presente momento, alguns dados se mostraram relevantes e expressivos no tocante aos resultados da implementação do projeto.

Na Tabela 1 encontramos o quadro comparativo entre os nascidos vivos de mães adolescentes de 10 a 19 anos entre 2016 e 2017. Os números evidenciam que, enquanto no município a redução foi de 4,77%, ao passo que no território atendido pelo projeto Caixa do Sexo essa redução alcança o número de 25%, o que representa uma mudança de grande impacto. Dessa forma, percebemos que o dispositivo da Caixa do Sexo se apresenta como um relevante instrumento de redução da gravidez não intencional na adolescência.

Tabela 1 – Quadro comparativo de nascidos vivos de mães de 10 a 19 anos no Município de Vitória/ES.

	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>Redução</b>
Município de Vitória/ES	566	539	-4,77%
Território atendido pelo Projeto	44	33	-25%

Fonte: SINASC Municipal

Já na tabela a seguir, a Tabela 2, a Fundação ABRINQ aponta a comparação da prevalência de gravidez entre adolescentes atendidas e não atendidas pelo Projeto Caixa do Sexo. Analisando esses dados temos então que a prevalência de gravidez em adolescentes atendidas pelo projeto é de 0,95%, frente a 4,17% das que não foram atendidas pelo projeto. Em outras palavras: a chance de uma menina que passa pelo Projeto Caixa do Sexo engravidar é 4 vezes menor do que entre aquelas que não são atendidas pelo projeto.

Tabela 2 – Quadro comparativo da Taxa de Prevalência de Gravidez em Adolescentes do Território da Unidade de Saúde da Família Grande Vitória que participaram ou não do Projeto Caixa do Sexo.

	Adolescentes atendidas pelo Projeto	Adolescentes não atendidas pelo Projeto	Adolescentes do território da UBS Grande Vitória
Grávidas	2	34	36
Não grávidas	210	781	991
Total	212	815	1027
Taxa de Gravidez	<b>0,95%</b>	<b>4,17%</b>	3,5%

Fonte: Fundação ABRINQ

Esses dados demonstram que mesmo com o baixo custo de implementação do projeto, ele se firma como um potente transformador dos indicadores relativos à gravidez na adolescência no território inclusive a curto prazo. Assim o projeto se firma com sua grande efetividade e resultados satisfatórios.

## 5.6. GRAU DE SUSTENTABILIDADE:

Trata-se de um Projeto com altíssimo grau de sustentabilidade uma vez que em virtude do uso adequado e responsável de todos os recursos. Todos os materiais utilizados dentro da Caixa já se encontravam na US na ocasião em que o projeto começou, utilizados na

rotina de atendimento dos usuários ou para a educação em saúde. A única exceção é a vagina de feltro que foi fruto de uma doação. Ou seja, o projeto cuidou de realocar recursos que estavam sendo subutilizados, dando a eles novos usos e significados no trabalho junto aos adolescentes.

#### 5.7. GRAU DE REPLICABILIDADE:

O projeto tem recebido consultoria da Fundação ABRINQ no sentido de torná-lo replicável em outras realidades, uma vez que é uma estratégia simples, de baixo custo e que vem demonstrando bons resultados. Em julho de 2018 foi realizada uma oficina da Caixa do Sexo em uma Instituição acompanhada pela Fundação ABRINQ no município de São Paulo com o objetivo de avaliar o seu grau de replicabilidade. Essa oficina foi bem-sucedida e os estudos para seguir com a ampliação do projeto seguem em discussão.

No entanto, cabe destacar que o perfil profissional das profissionais que coordenam o projeto é fundamental para o bom desenvolvimento do mesmo. Isso significa que para a utilização da Educação Popular em Saúde é necessário que o profissional tenha abertura ao público adolescente, e todas as questões que envolvem esse universo e que tenha apostas éticas e políticas que se coadunem às políticas de saúde reprodutiva e sexual dos adolescentes. Ou seja, apesar de o projeto ser de execução simples, há um certo rebuscamento técnico que incide justamente na maneira como ele é realizado, em que é preciso ter certo perfil para o trabalho.

#### 5.8. PARTICIPAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS:

A participação dos adolescentes na construção do projeto é fundamental para a execução, uma vez que trabalhamos com a Educação Popular em Saúde que prevê esse movimento dialógico em sua metodologia. Durante a execução das atividades os adolescentes são amplamente ouvidos em suas demandas e desejos. Ao final de cada etapa a Equipe também realiza avaliações orais e/ou escritas conforme disponibilidade da turma e do momento, objetivando aprimorar a realização do trabalho. Os técnicos das instituições visitadas também são convidados a avaliar o trabalho realizado.

No cotidiano, essa participação direta dos beneficiários se traduz em adequações do serviço de saúde para melhor acolhimento desses adolescentes. A criação do Rolezinho, por exemplo, surge como resposta a uma demanda dos adolescentes que manifestaram o desejo de ter acesso aos serviços de saúde que eram apresentados nos encontros do

projeto. Os adolescentes apresentavam certas resistências e dificuldades de acesso para frequentar o serviço, uma vez que os fluxos dos atendimentos não refletem seu cotidiano, inviabilizando esse acesso.

#### **5.9. MECANISMOS DE TRANSPARÊNCIA E CONTROLE SOCIAL:**

Até a presente data o projeto valeu-se exclusivamente de recursos já disponíveis nos serviços. Não havendo possibilidade de aplicabilidade de metodologia voltada à transparência diretamente ao projeto, uma vez que não há uma dotação orçamentária destinada a sua realização.

No tocante ao controle social, destaca-se que a política pública de saúde prevê o mecanismo dos Conselhos de Saúde, em que a US encontra-se submetida ao Conselho Local de Saúde. O Conselho Local de Saúde é o órgão participação popular com representantes da gestão, dos usuários e dos trabalhadores do equipamento que objetiva realizar o controle social. Dessa forma podemos considerar que o projeto está submetido a este órgão de regulação.

Além disso, a comunidade escolar, que participa diretamente do processo, também é regulada pelo Conselho Escolar, outro órgão de controle social, que discute a rotina deste outro equipamento. E que, portanto, o projeto também, está submetido a ele.

A coordenação do projeto também não se furta ao diálogo direto com a população, sempre que solicitada. Podendo citar um encontro com familiares de adolescentes atendidos pelo projeto realizado pela Legião da Boa Vontade do Bairro de Inhanguetá. Esse encontro teve como objetivo discutir com os familiares as temáticas abordadas pelo projeto, ampliando os espaços de diálogo e reforçando nosso compromisso e parceria com as famílias do território.

### **6. APRENDIZAGEM**

#### **6.1. APRENDIZADO:**

Os adolescentes, apesar de serem um público que não frequenta os serviços de saúde, mas na prática isto não significa que não há um interesse de cuidado com sua própria saúde, mas que muitas vezes o serviço tem dificuldade de dialogar com esse público.

Nossos resultados apontam que quando há a construção de vínculo os adolescentes se mostram interessados no cuidado de sua saúde.

Trabalhar com essa temática não é um processo simples. Há um tabu muito grande, e enfrentar esse preconceito é algo que necessita ser feito para que se possa promover a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Dessa forma, aprendemos formas de manejar conflitos internos ao serviço, nas instituições onde o projeto é realizado e com as famílias. Esse manejo, que se baseia no diálogo e não no enfrentamento, foi fundamental para a continuidade e ampliação do projeto.

Além disso observamos que a estratégia também se mostra potente para trabalhar outras questões relevantes para os adolescentes e que são transversais à temática da caixa, como a violência. Assim houve a necessidade de olhar o adolescente de uma maneira mais holística, trabalhando internamente de maneira integral e multiprofissional, bem como de forma intersetorial, para atender as demandas trazidas por eles.

Observamos também uma alteração expressiva a curto prazo nos indicadores, principalmente relacionados a gravidez na adolescência. O que nos mostrou a potencialidade do trabalho em obter resultados consistentes com a continuidade da iniciativa.

## 6.2. FATORES DE SUCESSO:

- Perfil dos profissionais envolvidos.
- Baixo custo.
- Capacidade de referenciamento para a Unidade de Saúde das demandas criadas nas oficinas.
- Linguagem objetiva e direta.
- Estabelecimento de parceria com os técnicos das instituições escolares envolvidas, principalmente os professores de ciências.
- Simplicidade do método.
- Estabelecimento de vínculo com os adolescentes.
- Estabelecimento de parceria com equipamentos da educação e assistência.

## 6.3. PERSPECTIVAS FUTURAS:

A perspectiva do Projeto é seguir trabalhando para promoção à saúde integral do adolescente no território da US. Também objetivamos seguir buscando parcerias no sentido de ampliar o alcance das atividades e estender os bons resultados que estamos obtendo para outros territórios do Município.

#### 6.4. COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Com a ampliação do Projeto, o mesmo já foi apresentado em algumas oportunidades de socialização com diversos públicos. Com os usuários, conselheiros, acadêmicos, gestores e técnicos, bem como de diversos lugares do país. A seguir, segue a listagem dos eventos em que houve o compartilhamento de informações sobre a experiência:

- III Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde realizado em maio de 2017 na cidade de Natal/RN.
- Reunião PSE Estadual realizada em outubro de 2017 na cidade de Vila Velha/ES.
- Oficina Cidades Educadoras promovida pela UNICEF em novembro de 2017 na cidade de Vitória/ES.
- Encontro nacional de experiências exitosas em prevenção à gravidez não intencional na adolescência promovido pela UNICEF em maio de 2018 na cidade de Salvador/BA.
- Reunião para consultoria técnica do projeto pela equipe da Fundação ABRINQ, realizada em julho de 2018 na cidade de São Paulo/SP.
- Seminário “Um caminho para a proteção integral” realizado pela Fundação ABRINQ:
  - em maio de 2018 na cidade de Recife/PE,
  - em agosto de 2018 na cidade de Vila Velha/ES,
  - também em agosto de 2018 na cidade de Belém/PA,
  - há uma agenda confirma para setembro de 2018 na cidade de Belo Horizonte/MG.

Cabe destacar que o projeto é discutido com a comunidade escolar e com as instituições e equipamentos parceiros de maneira informal durante toda a sua execução.

## ANEXOS



FOTO 1 – A caixa e o seu conteúdo na ocasião do Encontro Nacional de Experiências de Prevenção à Gravidez não Intencional na Adolescência.



FOTO 2 – A caixa estilizada com recortes de revistas utilizada nas atividades.



FOTO 3 – Oficina do Projeto Caixa do Sexo realizada no Projovem de um CRAS do município de Vitória/ES em julho/2017.



FOTO 4 – Roda de conversa com as meninas realizada no Rolezinho de 2016.



FOTO 5 – Apresentação do Projeto no Seminário “Um caminho para proteção integral” em maio de 2018.



FOTO 6 – Apresentação do Projeto no “Encontro nacional de práticas exitosas em prevenção à gravidez não intencional na adolescência” em maio de 2018.



FOTO 7 – Oficina da Caixa do Sexo com a Técnica Denise e as Estagiárias que fazem parte do projeto em abril de 2018.



FOTO 8 – Professora de Ciências da EMEF Paulo Reglus Neves Freire, parceira do projeto, em uma oficina realizada em 2018.

